

## UM NOVO PACTO SOCIAL: A CONCRETIZAÇÃO DA AGENDA 21<sup>1</sup>

### Agenda 21 Brasileira

A Agenda 21 Brasileira, desde a sua concepção, foi interpretada como ponto de partida de grandes transformações, a partir das aspirações coletivas e das escolhas de expressivos segmentos de vanguarda de nossa sociedade.

Em nenhum momento, porém, a Agenda foi pensada como documento de governo, com diretrizes e estratégias para dar subsídio apenas às políticas governamentais. A contribuição federal é decisiva na medida em que as propostas aprovadas sejam introduzidas como acordado, nas prioridades do próximo Plano Plurianual e sejam consideradas com destaque nos recursos do orçamento federal. Os estados e os municípios deverão, igualmente, cooperar para a implementação das ações recomendadas.

Da mesma forma, as empresas terão muito a contribuir com o portfólio de projetos e recomendações aprovados, fazendo uso de muita imaginação e criatividade, tanto quanto de recursos próprios ou em parceria para executá-los em sua agenda de prioridades.

As diferentes organizações da sociedade civil distribuem-se, preferencialmente, em torno de temas e problemas em relação aos quais já definiram habilidades e competência específica, sendo, portanto, credenciadas para exercer, na prática, o importante papel de desencadear as ações relevantes que julgarem pertinentes e significativas.

No entanto, o escopo da Agenda envolve também problemas estruturais mais amplos, por demandarem maior consenso e soluções integradas, de médio e longo prazo. Questões estratégicas como competitividade sistêmica, equidade social e sustentabilidade ambiental, só poderão ser tratadas a partir de responsabilidades efetivas e compartilhadas entre os diferentes segmentos sociais.

As tarefas que a Agenda 21 propõe não são afetas tão-somente aos governos, empresários e organizações civis. Elas exigem participação intensa do Poder Legislativo nos três níveis de governo e do Ministério Público, e precisam agora ser distribuídas em função de competências, preferências e habilidades próprias das diferentes instituições. Nesse processo, toda a sociedade precisa ser mobilizada para construir sinergias, ativar recursos latentes e, principalmente, praticar a cidadania na estruturação dessa nova ordem, que traga bem-estar, justiça e qualidade de vida para as atuais e futuras gerações de brasileiros.

A força da Agenda 21 Brasileira reside na ampla participação que alcançou durante a sua elaboração e na construção de um processo de co-responsabilidade para a fase de implementação de suas ações e recomendações. Trata-se, em realidade, de um pacto social.

---

<sup>1</sup> Fonte: Agenda 21 Brasileira.